

TITULO: OSUFMT TEMPORADA 2019

Área temática: Apresentação Artística

¹Autores (as): Jader Evangelista Gonçalves

Coordenador (a): Edson Vieira de Assunção

RESUMO: Instrumentistas de sopros na busca de uma “performance” bem elaborada e tecnicamente exigente impõe-se em sua rotina de prática composições de alto nível. Nesse aspecto em se tratando de Brasil o “choro” oportuniza essa vivência. Historiadores concordam que em geral o “chorinho” tem como criador Joaquim Callado Jr, um exímio flautista mulato que organizou na década de 1870 um grupo de músicos com o nome de “Choro do Callado” e a origem de nascimento no Rio de Janeiro ganhando forte expressão nacional tornando-se símbolo brasileiro.

Palavras-chave: choro, gênero, performance, instrumentista de sopros.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado como arquivista de uma orquestra como dito em trabalhos anteriores oportuniza a conhecimento de diversos gêneros musicais e nos aproxima de diversos compositores nacionais e internacionais. O gênero choro é apaixonante e determina muitas vezes a prática para instrumentista de sopros.

Podemos dizer que a história do choro começa, Podemos dizer que a história do Choro começa em 1808, ano em que a Família Real portuguesa chegou ao Brasil. Depois de ser promulgada capital do Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves, o Rio de Janeiro passou por uma reforma urbana e cultural, quando foram criados muitos cargos públicos. Com a corte portuguesa vieram instrumentos de origem européia como o piano, clarinete, violão, saxofone, bandolim e cavaquinho e também músicas de dança de salão européias, como a valsa, quadrilha, mazurca, modinha, minueto, xote e, principalmente, a polca, que viraram moda nos bailes daquela época.

A reforma urbana, os instrumentos e as músicas estrangeiras, juntamente com a abolição do tráfico de escravos no Brasil em 1850, podem ser considerados uma “receita” para o surgimento do Choro, já que possibilitou a emergência de uma nova classe social nos subúrbios do Rio de Janeiro, a classe média, composta por funcionários públicos, instrumentistas de bandas militares e pequenos comerciantes,

¹*Jader Evangelista Gonçalves, Graduando em música e membro do sexteto e orquestra da UFM*

²*Edson Vieira de Assunção, Coordenador, Inspetor e integrante estatutário da orquestra da UFMT*

geralmente de origem negra. Existe controvérsia entre os pesquisadores sobre a origem da palavra “choro”, porém essa palavra pode significar várias coisas.

Choro pode derivar da maneira chorosa de se tocar as músicas estrangeiras no final do século XIX e os que a apreciavam passaram a chamá-la de música de fazer chorar. Daí o termo Choro. O próprio conjunto de choro passou a ser denominado como tal, por exemplo, “Choro do Calado”. O termo pode também derivar de “xolo”, um tipo de baile que reunia os escravos das fazendas, expressão que, por confusão com a parônima portuguesa, passou a ser conhecida como “xoro” e finalmente, na cidade, a expressão começou a ser grafada com “ch”. Outros defendem, ainda, que a origem do termo é devido à sensação de melancolia transmitida pelas “baixarias” do violão.

O choro “clássico” possui 3 partes, organizada em forma de rondó, geralmente seguindo o padrão de repetições AABACCA . A primeira parte A está na tônica, a segunda, B, no tom da dominante (ou no tom relativo, se a tônica for um tom menor) e C no tom homônimo. Exemplos: se a primeira parte estiver em Dó Maior, a segunda estará em Sol Maior e a parte C estará em Dó menor. Se a primeira parte estiver em Lá menor, a segunda estará em Mi maior e a terceira em Lá maior.

Isso não significa no entanto que todo e qualquer chorinho seja assim. Há muitas variações, inclusive chorinhos com letra e chorinhos-canção. O exemplo de “Odeon” é uma prova de que um chorinho instrumental pode perfeitamente ser cantado. Ao lado podemos ver a capa do primeiro livro dedicado ao choro. O autor, Alexandre Gonçalves Pinto, conhecido como “Animal”, provavelmente viveu entre 1870 e 1940. Era carteiro e músico amador (tocava violão e cavaquinho). O nome do Animal ficou imortalizado por conta do livro que ele publicou em 1936: “O Choro – reminiscências dos chorões antigos”. Narrado em primeira pessoa, é um livro de memórias, que fala sobre as pessoas, as festas, e os costumes que Alexandre vivenciou nos seus muitos anos de Choro.

Para finalizar os conjuntos regionais para apresentações artísticas eram compostos por instrumentos musicais de sopro, cordas e percussão. Geralmente um ou mais instrumentos de solo, como flauta, bandolim, cavaquinho ou ainda clarinete e saxofone, executam a melodia, enquanto o cavaquinho faz o papel de centralizador de ritmo e um ou mais violões e violão de 7 cordas improvisam modulações como acompanhamentos, harmonizando e formando a base do conjunto com a chamada “baixaria” de sons graves. Além desses, há os instrumentos de percussão como o pandeiro. O piano e o trombone eventualmente fazem parte dos regionais. Os chorões

são versáteis e revezam-se no solo com facilidade.

2 METODOLOGIA

São inúmeros os compositores e intérpretes do choro. Alguns entretanto merecem destaque. Os chorões do passado que estão presentes em nossa memória, por nos legarem uma obra maravilhosa são:

- Joaquim Callado, Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth, Patápio Silva, João Pernambuco, Pixinguinha, Luís Americano, Villa-Lobos, Radamés Gnattali, Waldir Azevedo e Jacob do Bandolim.
- Para apresentação musical faz necessário a escolha de repertório baseado nos compositores já mencionados;
- Elaboração dos arranjos baseado na formação instrumental escolhida.
- Prática de ensaios

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são baseados na prática de ensaios conforme arranjos musicais elaborados para formação de grupos metais com instrumentos: Trombones, trompetes e percussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de proporcionar a prática cultural da amostra de extensão, proporciona a formação de plateia para esse tipo de gênero musical que sofre por falta de divulgação. A música comercial tem a prioridade através de comerciais que adentram a vida cotidiana sem previa escolhas ou preferências transformando o espetáculo cultural em um produto de cunho econômico rentável. O choro faz parte da cultura nacional, portanto ser lembrado culturalmente é de praxe de uma academia com a grandeza da UFMT.

REFERÊNCIAS

Revista Digital - www.musicabrasilis.org.br, acesso em 08 de agosto de 2019.